



**CÂMARA LEGISLATIVA DO DISTRITO FEDERAL**  
**GABINETE DO DEPUTADO ROBERTO LUCENA**

L I D O  
Em, 03 / 08 / 10  
Assessoria de Plenário

PL 1613 /2010

**PROJETO DE LEI N°**

**(Do Deputado ROBERTO LUCENA PR)**

Assessoria de Plenário e (Do Deputado ROBERTO LUCENA PR)  
Ao Setor de Protocolo Legislativo para registro e em seguida à Assessoria de Plenário para análise de mérito e distribuição observada a data de 04 / 08 / 10  
Ent. 04 / 08 / 10  
Itamar Pinheiro Lima  
Chefe da Assessoria de Plenário

**Institui no calendário oficial do Distrito Federal o dia 25 de abril como o "Dia do Jiu Jitsu."**

**A Câmara Legislativa do Distrito Federal, decreta:**

**Art. 1°** - Fica Instituído no calendário oficial do Distrito Federal o dia 25 de abril como o 'Dia do Jiu Jitsu.'

**Art. 2°** - Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação

**Art. 3°** - Revogam-se as disposições em contrário.

**JUSTIFICAÇÃO**

PROTOCOLO LEGISLATIVO  
PL N° 1613 / 2010  
Fis. N.º 10

Segundo alguns historiadores o Jiu-jitsu ou "arte suave", nasceu na Índia e era praticado por monges budistas. Preocupados com a auto defesa, os monges desenvolveram uma técnica baseada nos princípios do equilíbrio, do sistema de articulação do corpo e das alavancas, evitando o uso da força e de armas. Com a expansão do budismo o jiu-jitsu percorreu o Sudeste asiático, a China e, finalmente, chegou ao Japão, onde se desenvolveu e popularizou-se.

ASSESSORIA DE PLENÁRIO PROT. 15/01/2010 14:22  
131757



## CÂMARA LEGISLATIVA DO DISTRITO FEDERAL GABINETE DO DEPUTADO ROBERTO LUCENA

A partir do final do século XIX, alguns mestres de jiu-jitsu migraram do Japão para outros Continentes, vivendo do ensino da arte marcial e das lutas que realizavam.

Esai Maeda Koma, conhecido como Conde Koma, foi um deles. Depois de viajar com sua trupe lutando em vários países da Europa e das Américas, chegou ao Brasil em 1915 e se fixou em Belém do Pará, no ano seguinte, onde conheceu Gastão Gracie. Pai de oito filhos, cinco homens e três mulheres, Gastão tornou-se um entusiasta do jiu-jitsu e levou o mais velho, Carlos, para aprender a luta com o japonês.

Franzino por natureza, aos 15 anos, Carlos Gracie encontrou no jiu-jitsu um meio de realização pessoal. Aos 19, se transferiu para o Rio de Janeiro com a família e adotou a profissão de lutador e professor dessa arte marcial. Viajou para Belo Horizonte e depois para São Paulo, ministrando aulas e vencendo adversários bem mais fortes fisicamente. Em 1925, voltou ao Rio e abriu a primeira Academia Gracie de Jiu-Jitsu. Convidou seus irmãos Oswaldo e Gastão para assessorá-lo e assumiu a criação dos menores George, com 14 anos, e Hélio, com 12. Desde então, Carlos passou a transmitir seus conhecimentos aos irmãos, adequando e aperfeiçoando a técnica à compleição física franzina característica de sua família. Também transmitiu-lhes sua filosofia de vida e conceitos de alimentação natural, sendo um pioneiro na criação de uma dieta especial para atletas, a Dieta Gracie, transformando o jiu-jitsu em sinônimo de saúde.

De posse de uma eficiente técnica de defesa pessoal, Carlos Gracie viu no jiu-jitsu um meio para se tornar um homem mais tolerante, respeitoso e autoconfiante. Imbuído de provar a superioridade do jiu-jitsu e formar uma tradição familiar, Carlos Gracie lançou desafios aos grandes lutadores da época e passou a gerenciar a carreira dos irmãos. Enfrentando adversários 20, 30 quilos mais pesados, os Gracie logo adquiriram fama e notoriedade nacional. Atraídos pelo novo mercado que se abriu em torno do jiu-jitsu, muitos japoneses vieram para o Rio,

Praça Municipal, Quadra 02, Lote 05. Gabinete 20 – Brasília - DF





## CÂMARA LEGISLATIVA DO DISTRITO FEDERAL GABINETE DO DEPUTADO ROBERTO LUCENA

porém, nenhum deles formou uma escola tão sólida quanto a da Academia Gracie, pois o jiu-jitsu que praticavam privilegiava as quedas e o dos Gracie, o aprimoramento da luta no chão e os golpes de finalização.

Ao modificar as regras internacionais do jiu-jitsu japonês nas lutas que ele e os irmãos realizavam, Carlos Gracie iniciou o primeiro caso de mudança de nacionalidade de uma luta, ou esporte, na história esportiva mundial. Anos depois, a arte marcial japonesa passou a ser denominada de jiu-jitsu brasileiro, sendo exportada para o mundo todo, inclusive para o Japão.

O jiu jitsu chegou a Brasília por meio do cardiologista Barreto.

Quando o futuro cardiologista José Roberto Barreto deixou o Rio de Janeiro para cursar Medicina na Universidade de Brasília, em 1978, introduziu o jiu-jítsu na capital federal. Considera, porém, esse pioneirismo como simplesmente natural. Afinal, ele vem de uma família de esportistas. Tem três tios que são mestres em jiu-jítsu, como ele próprio; foi campeão carioca e campeão universitário do esporte, do qual nunca se afastou totalmente, embora a cardiologia tenha ocupado o lugar de mais destaque em sua vida.

Em Brasília, onde à sua chegada só se praticava judô, introduziu o jiu-jítsu no modelo antigo, com o curso de formação básica, 36 aulas nas quais o iniciante aprende, pela ordem, a defesa pessoal, os golpes traumáticos, que consistem basicamente em socos e pontapés, o judô propriamente dito, que engloba o equilíbrio e as projeções, e, finalmente, a luta no chão.

Formados os professores, o esporte desenvolveu-se muito na cidade.

O JIU-JITSU é um esporte de desenvolvimento intelectualizado, tendo em vista sua complexidade, seus movimentos obedecem a uma ordem crescente de controle e inteligência; seus aprendizados são recomendados por médicos, psicólogos e educadores, como integrante





## CÂMARA LEGISLATIVA DO DISTRITO FEDERAL GABINETE DO DEPUTADO ROBERTO LUCENA

da educação, paliativo de tensões psíquicas e fator de psicomotricidade, autoconfiança e total controle de si mesmo, condicionando os reflexos e induzindo a decisões rápidas e seguras, em situações caóticas e conseqüentemente desprovendo de complexos, seus praticantes.

Fácil é verificar-se a utilidade de JIU-JITSU na educação já que a criança e o jovem, vítimas maiores da insegurança e dos temores, bem depressa aprendem a ter confiança em si mesmos e passam a ter maior desenvolvimento nos estudos, nos esportes em geral e mesmo no relacionamento familiar, pois a confiança que adquirem com a prática do JIU-JITSU lhes permite até mesmo eliminar a agressividade própria dos inseguros e lhes dá desinibição, indispensável ao relacionamento com seus semelhantes.

Isso é válido também para os adultos, pois a confiança em si próprio é a mola-mestra do sucesso em qualquer ramo de atividade humana, notadamente naqueles setores em que se exige que o indivíduo se exponha aos olhos e, conseqüentemente, à crítica dos que o rodeiam.

Pode-se concluir que o JIU-JITSU, na forma tradicional em que é ensinado, é o maior auxiliar da formação moral e intelectual do praticante. Sua prática é recomendada a todos. Pois os princípios de ordem moral e física que seu praticante adquire, trazem-lhe subsídios valiosos na formação de seu caráter e de sua personalidade.

No dia 25 de abril de 1967, foi fundada a Federação de Jiu-Jitsu do Brasil. Foi feita a partir de cinco clubes fundadores e foi articulada por Hélio Gracie, Álvaro Barreto, João Alberto Barreto e Hécio Leal Binda.

Diante do exposto, aguardo de meus nobres pares a aprovação deste projeto.

Sala das Sessões, em \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 2010

  
**ROBERTO LUCENA**  
**Deputado Distrital**

Praça Municipal, Quadra 02, Lote 05. Gabinete 20 – Brasília - DF

